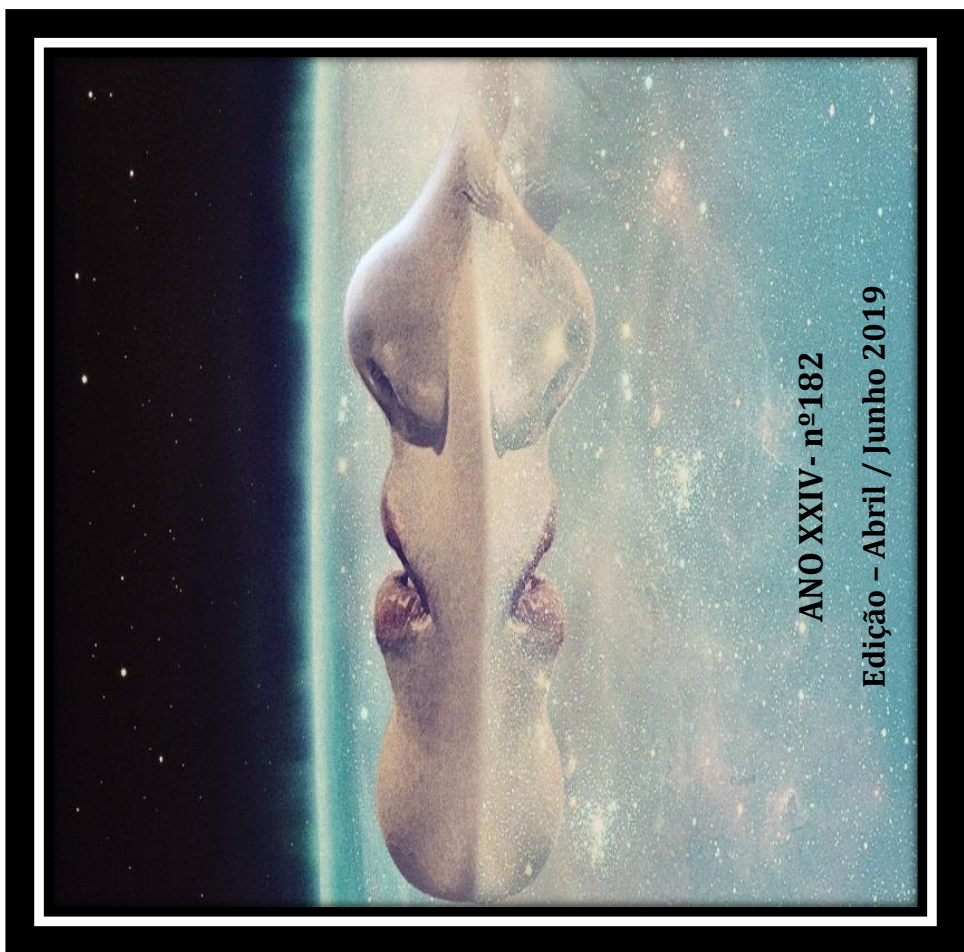


RAEIRO DE LUZ

BOLETIM TRIMESTRAL DO CENTRO ESPÍRITA PERDÃO E CARIDADE

MOMENTOS DE SAÚDE



ANO XXIV - nº182

Edição - Abril / Junho 2019

Índice



Mensagem 2



Sufrimento 3



Momentos de Saúde 7



Notícias do DIJ do CEPC 10



Página de Herculano Pires – Carta de um Pai 12



Desafetos 14



Pacto de amor Universal 16



Perguntas e Respostas 17



Notícias CEPC - Eventos no CEPC 18



Horário CEPC 20



”Senhor Jesus!”

Em teu louvor, apóstolos da tua causa homenageiam-te, em toda a parte.

E vamos, por toda a parte, os que te ofertam:

A riqueza do exemplo;
A oficina do lar;
O brilho da cultura;
O ouro da palavra;
A luz da fé viva;
As fontes da compreensão;
Os sonhos da arte;
Os lauréis da poesia;
As obras-primas da bondade;
Os tesouros do afeto.

Perdoa, Mestre, se nada mais possuímos, a fim de honrar-te, senão estas páginas singelas que colocamos, em teu nome, na estante da vida, páginas que, aliás, fundamentalmente, não são nossas. Constituem migalhas da tua glória, humildes reflexos dos teus próprios ensinamentos que recolhemos na estrada, em que tentamos, de algum modo, admirar-te e seguir-te.

E, se assim procedemos, Senhor, trazendo-te em restituição aquilo que te pertence é porque todos nós – os espíritos ainda vinculados à Terra- precisamos de Ti!

Estante da Vida: Irmão X

SOFRIMENTO

O homem empenha-se, afanosamente, para vencer o sofrimento, que se lhe apresenta como adversário soez. Em todas as épocas, tem vindo a travar uma violenta batalha para eximir-se à dor, em contínuas tentativas infrutíferas, nas quais exaure as forças, o ânimo e o equilíbrio, tombando depois em mais graves aflições.

Passar incólume ao sofrimento é a grande meta que todos perseguem. Pelo menos, diminuir-lhe a intensidade ou acalmá-lo, de modo a poder fruir os prazeres da existência e incessantes variações.

Imediatista, interessa-lhe o hoje, sem visão do porvir.

Como efeito, o sofrimento tem sido considerado vingança ou castigo divino, portanto, credor de execração e ódio.

Nas variadas mitologias, as figuras de deuses invejosos quão despeitados, infligindo punições às criaturas e comprazendo-se ante as dores que presenciam, são a resposta ancestral para o sofrimento na Terra. Diversas escolas filosóficas e doutrinas religiosas, de alguma forma concordes com essas absurdas conceituações, estabeleceram métodos depuradores para a libertação do sofrimento, que vão desde as mais bárbaras flagelações – silícios, holocaustos, promessas e oferendas – ao ascetismo mais exacerbado, procurando negar o mundo e odiá-lo, a fim de, com essas atitudes, acalmarem e agradarem aos deuses ou a Deus.

Paralelamente, o estoicismo, herdado de alguns comportamentos orientais, tentou imunizar o homem, estimulando-o a uma conduta de graves sacrifícios que, sem embargo, é desencadeadora do sofrimento. Para libertar-se desse *adversário*, a criatura impõe-se outras formas de dor, que aceita racionalmente, por livre opção, não se dando conta do equívoco em que labora.

A dor, porém, não é uma punição. Antes, revela-se um excelente mecanismo da vida a serviço da própria vida.

Fenómeno de desgaste pelas alterações naturais da estrutura dos órgãos – à medida que a energia se altera advém a deterioração do invólucro material que ela vitaliza – essa disjunção faz-se acompanhada pelas sensações desagradáveis da angústia, desequilíbrio e dor, conforme for a área afetada no indivíduo.

Desse modo, é inevitável a ocorrência do sofrimento na Terra e nas áreas vibratórias que circundam o planeta, nas quais se movimentam os seus habitantes. Ele faz parte da etapa evolutiva do orbe e de todos quantos aqui estagiam, rumando para planos mais elevados.

Na variada gênese do sofrimento, todo o esforço para mitigá-lo, sem a remoção das causas, não logrará se não paliativos, adiantamentos. Mesmo quando alguma injunção premie o enfermo com uma súbita liberação, se a terapia não alcançou as razões que o desencadeiam, ele transitará de uma para outro problema, sem conseguir a saúde real.

Isso porque, em todo processo degenerativo ou de aflição, o Espírito, em si mesmo, é sempre o responsável, consciente ou não. E, naturalmente, só quando ele se resolve pela harmonia interior, é que se lhe opera a conquista da paz.

Em tal situação, mesmo ocorrendo os processos transformadores da ação biológica, o sofrimento disso decorrente não afeta a emoção nem se transforma em causa de danos.

À semelhança de outros automatismos fisiológicos, a consciência não lhe regista a manifestação. O sofrimento, portanto, pode e deve ser considerado uma *doença da alma*, que ainda se atém às sensações e opta pelas direções e ações que produzem desequilíbrio. Nesta fase, dos interesses imediatos, todo um emaranhado de paixões primitivas propela o ser na direção do gozo, sem a ética necessária ou o sentimento de superior eleição, e atira-o para os cipoais dos conflitos que geram a desarmonia das defesas orgânicas, as quais cedem à invasão de micróbios e vírus que lhes destroem a imunidade, instalando-se, insaciáveis e devoradores.

Da mesma forma, os equipamentos mentais hipersensíveis desajustam-se, abrindo campo à instalação das alienações, das obsessões cruéis.

Por extensão, pode-se dizer que o sofrimento não é imposto por Deus, constituindo-se eleição de cada criatura, mesmo porque, a sua intensidade e duração estão na razão direta da estrutura evolutiva, das resistências morais características do seu estágio espiritual.

É a sensibilidade emocional que filtra a dor e a exterioriza. Com ela reduzida, as agressões de toda ordem recebem resposta de violência e agressividade.

Nas faixas mais primitivas da evolução, os fenômenos da dor, desgaste, envelhecimento e morte, porque os seres são quase destituídos de raciocínio e emotividade, pois ainda se lhes encontram em germe, seguem uma linha direcional automatista, na qual as exceções atestam o trânsito da essência *psíquica* para estágios mais elevados.

Decorre disso que o sofrimento é maior nas áreas moral e emocional, que somente se encontram nos portadores de mais alto grau de evolução, de sensibilidade, de amor, capazes de ultrapassar tais condições, sobrepondo-se-lhes, mediante o controlo de que se fazem possuidores, diluindo na esperança, na ternura e na certeza da vitória as injunções aflitivas.

Fugir, escamotear ou anestesiar o sofrimento são métodos ineficazes, mecanismos de alienação que postergam a realidade, somando-se sempre com a sobrecarga das complicações decorrentes do tempo perdido. Pelo contrário, uma atitude corajosa de examiná-lo e enfrentá-lo representa valioso recurso de lucidez com efeito terapêutico propiciador de paz.

As reações de ira, violência e rebeldia ao sofrimento ampliam-no ainda mais, pelo desencadear de novas desarmonias em áreas antes não afetadas.

A resignação dinâmica, isto é, a aceitação do problema com uma atitude corajosa de o enfrentar e remover-lhe a causa, representa avançado passo para a sua solução.

É de insuspeitável significação positiva o equilíbrio mental e moral diante do sofrimento, o que se consegue através da instituição dos hábitos saudáveis, da meditação e oração, que defluem do conhecimento que ilumina a consciência, orientando-a corretamente.

Conhecer-se, na condição de Espírito imortal em processo evolutivo mediante as experiências reencarnatórias, representa para o homem alta aquisição de valores para compreender, considerar e vencer o sofrimento, que faz parte do *modus operandi* de todos os seres. Muitas pessoas advogam que o sofrimento é a única certeza da vida, se compreenderem que ele está na razão direta da conduta remota ou próxima mantida para cada qual.

Pode-se dizer, portanto, que a sua presença resulta do distanciamento do amor, que lhe é o grande e eficaz antídoto.

Interdependentes, o sofrimento e o amor são mecanismos da evolução. Quando um se afasta, o outro apresenta-se. Às vezes, coroando a luta, na reta final, e-los que surgem simultaneamente, sem os danos que normalmente desencadeiam.

Acima de todos eles, porém, destaca-se o exemplo de Jesus, lecionado, pelo amor, a vitória sobre o sofrimento durante toda a Sua vida, principalmente nos momentos culminantes do Getsêmani ao Gólgota, e daí à ressurreição...

Franco, Divaldo Pereira (pelo espírito Joanna de Ângelis)

Livro – Plenitude





MOMENTOS DE SAÚDE

A conquista da saúde integral é a meta ambicionada pela criatura humana. Conseguir a harmonia entre o equilíbrio orgânico, o emocional e o psíquico, num quadro geral de bem-estar, constitui um grande desafio para a inteligência humana que, há milênios, tem vindo a recorrer às mais variadas quão complexas experiências, que têm resultado em admiráveis e valiosas conquistas.

Desse labor específico aliado a outros da ciência apoiada à tecnologia, relativamente ao meio ambiente, aos fatores destrutivos, a vida humana atinge hoje os mais elevados índices de longevidade de todos os tempos.

O homem tem conseguido banir da Terra enfermidades que dizimavam, no passado, povos inteiros, em permanente ameaça de extinção do género humano.

A precisão de diagnóstico e o uso de sofisticados aparelhos têm vindo a conseguir o **milagre** de detetar graves enfermidades antes da sua calamitosa manifestação, ou no seu início, ao lado de terapêuticas avançadas, que prolongam a existência carnal, diminuem as dores e preservam os órgãos, mesmo quando afetados.

Certamente, novas doenças surgem e tomam conta das paisagens humanas, no entanto, têm vindo a ser estudadas e combatidas sem trégua.

Por instinto, o ser procura evitar o sofrimento ou liberar-se dele, utilizando-se de todos os recursos imagináveis.

O temor do desgaste, da dor e da morte apresenta-se ínsito em todos, sob o comando da necessidade de preservação da vida, o que é uma bênção, evitando, ao máximo, os atos de desespero extremo, que resultam no suicídio, esse nefando inimigo da caminhada evolutiva do espírito.

Graças à inferioridade humana permanecem os fatores de perturbação e desordem na área da saúde, desenvolvendo as enfermidades dilaceradoras.

À medida que a criatura se autodescobre e se auto penetra com os equipamentos do amor, constata que a saúde é uma conquista interior, que se reflete no corpo como resultado da harmonia íntima.

Felizmente, a ciência médica alarga o seu elenco conceptual em torno da saúde e da doença, recorrendo a outras disciplinas, que contribuem eficazmente para o bem-estar dos seres.

As modernas constatações da Psicossomática vêm demonstrar que as ocorrências patológicas, nas áreas psíquica e emocional, facilmente se transferem para o corpo físico, ensejando campo para a instalação de doenças de gênese variada. Perturbado o equilíbrio energético de sustentação das células, os fatores imunológicos, sob bombardeio de descargas mentais destrutivas, alteram-se, facultando a instalação e desenvolvimento dos agentes mortíferos, que produzem a degenerescência do organismo.

Em razão disso, torna-se imprescindível o estabelecimento de uma era de nova consciência da responsabilidade, a fim de que, lúcido e equilibrado, o indivíduo defina os paradigmas de uma conduta moral e mental harmónicas, para a aquisição do valioso património da saúde.

Jesus, em todo o Evangelho, exalta a harmonia moral e emocional da criatura perante a vida como fator essencial para a sua salvação — o estado de saúde integral. Psicoterapeuta incomum, propôs o autoexame em forma de receita para a aquisição da paz, como decorrência das propostas do **amor a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.**

Síntese de ímpar sabedoria, o amor é a chave para o enigma da enfermidade. Posteriormente, atualizando o pensamento do Mestre, Allan Kardec estabeleceu, a **Caridade**, como a terapia para a paz e o modelo de aplicação correta para o amor.

Modernamente, diversas ciências concordam com esses programas, especialmente as Psicologias Transpessoal, Transacional e Criativa, concitando ao auto encontro, à libertação do **entulho mental e moral**, à conquista do ego e planificação do **self**, do eu espiritual eterno, no seu inevitável processo de crescimento.

Desejando participar desse abençoado esforço desenvolvido pelos sacerdotes da área da saúde, apresentamos ao caro leitor esta modesta contribuição, que nada inova, porém, pretende fazer uma ponte entre as excelentes contribuições do conhecimento tecnológico com os sábios ensinamentos de Jesus e de Allan Kardec, diminuindo o abismo entre a Ciência em si mesma e a Religião, a fim de que avancem unidas, beneficiando as criaturas e a sociedade, que marcham na busca de um amanhã feliz.

Esperando que estes **momentos de saúde** sejam o pórtico para a conquista da saúde integral, sentimo-nos compensados pelo prazer de participar na obra do Senhor como servidor menor e dedicado.

Livro : Momentos de Saúde - Joanna de Ângelis

..." A polémica nascida, no despeito, na mágoa, na paixão, somente produz desarmonia e treva, nunca esclarece "...

Joanna de Ângelis / Divaldo Franco

Página do DIJ

A ADOLESCÊNCIA

E O

ESPIRITISMO



Na preparação do espírito encarnado para a existência madura, a adolescência surge como a fase de preparação, em que somos confrontados com o adeus à simplicidade ingênua da infância, vivida no resguardo do núcleo familiar, ou no seu equivalente, e nos preparamos para enfrentar a tarefa complicada da determinação da individualidade perante tudo e todos.

Como resumiu um psicólogo: “tanto mundo para conhecer, e ninguém para nos apresentar”. Com efeito, quantas vezes o espírito adolescente se sente incompreendido e só, perante a pressão imposta pelos novos grupos sociais com que se defronta, na entrada neste novo emaranhado de desafios que é a transição para a idade adulta.

Como não podia deixar de ser, a Doutrina Espírita tem uma palavra a dizer sobre este assunto, não sob a forma de solução mágica, mas como é óbvio, no esclarecimento do assunto, e demonstrando que a solução para enfrentar as dificuldades da adolescência, resulta de um esforço dedicado e progresso iniciado na infância.

Atentemos no que nos diz o espírito Camilo na introdução do capítulo “Educação e adolescência”, do livro “Desafios da Educação” psicografado por Raul Teixeira:

“...Cabe aos genitores, sem dúvida, a árdua e sublime missão de bem conduzir a sua criança, pensando no adolescente que advirá, logo mais, e que quanto

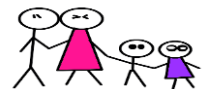
melhor for o conteúdo de conversações dignificantes e verdadeiras, de saúde do caráter moral, de alegria refazedora, de acompanhamento necessário e equilibrado, de admoestação coerente e salutar, de carinho e de amizade que esse indivíduo receba, desde a infância, menos perigosa, menos turbulenta será a travessia da adolescência.

Ao ensinar sempre aos seus filhos que a fase juvenil é a das aplicações para o amadurecimento, ou a dos investimentos para o futuro, lograrão os pais ou tutores legar uma bagagem importante aos seus herdeiros. Como ninguém consegue impor a um jovem o que ele, de fato, não se dispõe a fazer por si mesmo ou por não ter entendido a sugestão apresentada, saibam os pais que tiverem investido a sua vida em favor dessas almas, honestamente, e mesmo assim elas se rebelaram, bandeando-se para outros roteiros de insalubridade social e moral, comprometendo a bênção da existência terrena, que apesar da dor que se lhes aninhará no coração, deverão guardar a certeza de que cumpriram com seu dever perante o criador.

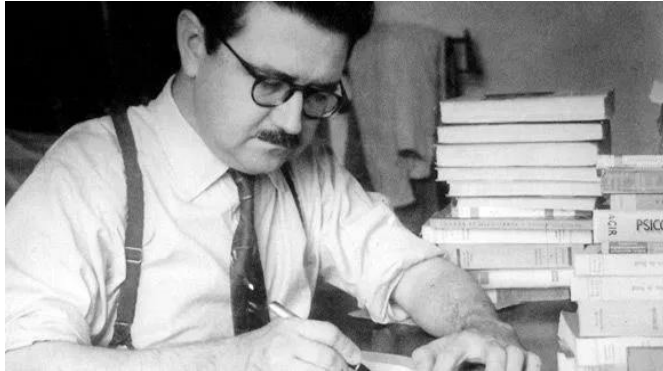
Entanto, porque a Doutrina Espírita demonstra que os conflitos da adolescência têm relação direta com o somatório das suas experiências pretéritas com as atuais, que os adultos possam compreender o quanto é complexa a vida interior do adolescente, até porque também já transitaram por esses campos, ajudando-o com firmeza e sinceridade, para que supere a fase.

Instigado, nessa época de adaptações e transformações que sofre, nessa faixa de transição, a fazer a escolha do que quer ou não para sua própria vida, o ideal é que se possa cercá-lo, discretamente, com apoio no bem e com exemplos no bem, sem espírito de recriminação, mas de fraternal admoestação, sempre que necessária, a fim de que supere essa complicada travessia que o introduzirá nas experiências da fase adulta, sob as bênçãos de Eterno Pai.”

A equipa do DIJ



PÁGINA DE HERCULANO PIRES



CARTA DE UM PAI

Meu filho:

Comprendemos, sim.

Atiramos-te cedo à luta sem considerar-te a mentalidade em reformulação.

Quantas vezes, a tua mãe e eu, te entregamos a mãos mercenárias e quase sempre irresponsáveis, quando despontavas do berço, à vista dos imperativos de relacionamento social!

Noutras ocasiões, assim procedíamos de modo a desfrutarmos sozinhos as horas livres que nos surgissem, a título de refazimento ou distração. E, quando regressávamos a casa, nunca te perguntámos pelo que viste ou ouviste, a fim de estabelecermos contigo um diálogo adequado para que se te pacificasse o espírito inquieto à frente da vida.

Enviamos-te à escola, no entanto, para falar a verdade, não expressávamos interesse permanente pelo teu currículo de lições.

E, quando nos apresentavas certos assuntos colhidos involuntariamente à margem do ensino, frequentemente dávamos de ombros, julgando-te a conversação demasiado infantil, afastando-nos sob pretexto de serviço urgente.

Largámos-te às impressões alheias, nem sempre as mais construtivas, de maneira a nos encasularmos no ócio doméstico.

Quiseste associar-nos às tuas companhias e leituras, caminhadas e afetos, mas, via de regra, recusamos-te o convite, com a desculpa de fazer dinheiro ou mobilizar providências para sustentar-te, como se fosses um peso na nossa economia, ao invés de abençoada luz do nosso amor.

Distanciamo-nos de ti e deixamos-te a sós, impensadamente, é verdade. Achávamo-nos como que anestesiados pela obsessão do ganho para excessivo reconforto, incapazes de oferecer-te cobertura nos domínios do coração.

A morte, entretanto, apareceu quando nem havíamos começado a pensar convenientemente na vida, a transferir-nos de plano, e hoje vemos-te em perigo, espiritualmente desprotegido, cansado, desiludido, enredado em desequilíbrio e doença. Somente agora reconhecemos o quanto te amamos; unicamente agora notamos que não teremos futuro sem ti.

E porque nada conseguimos realizar de bom sem amor, ante a necessidade de nossa reintegração nos interesses e aspirações uns dos outros, abeiramo-nos com humildade do caminho em que segues hoje, tão longe de nós, para dizer-te simplesmente:

– Considera o nosso engano e perdoa-nos, meu filho!...

José Herculano Pires
Astronautas do Além

DESAFETOS



Amar os nossos adversários, desde o presente, ofertando-lhes o coração, em forma de tolerância e trabalho, devotamento e ternura é a fórmula exata para a solução dos grandes problemas que tantas vezes, por invigilância e leviandade, endereçamos, lamentavelmente ao futuro.

Lembremo-nos de que ainda ontem, acalentávamos antipatias e desafetos, cultivando o ódio à feição de serpente no seio. Recordemos que semelhantes laços de treva algemavam-nos o espírito às largas sendas inferiores, impondo-nos reencarnações difíceis e angustiosas, nos campos de purgação da experiência terrestre. Enleados a eles renascemos no mundo e porque se nos retarde o amor, nos testemunhos de paciência e compreensão, somos estrangidos pela Justiça Perfeita, a recebê-los compulsoriamente nas teias da consanguinidade, convertendo-se-nos o templo familiar em triste reduto de sofrimento.

É assim que, reintegrados na Terra, quase sempre, acolhemos na forma de entes amados velhos inimigos, no santuário doméstico, os nossos credores intransigentes. Surgem por filhos tiranizantes e ingratos, ou parentes invulneráveis ao nosso melhor carinho, obrigando-nos a mais doloroso acerto, porque estruturado em suor e pranto, quando o nosso perdão puro e simples conseguiria fundir a bruma aviltante da crueldade em brisa de esquecimento.

Para que não estejamos amanhã em lares metamorfoseados em pelourinhos, por força dos corações queridos que o resgate transforma em verdugos e inquisidores dos nossos dias, saibamos amar, desde hoje, os que nos apedrejam ou ferem, atormentam e caluniam, porque, em verdade, o mal é apenas mal para aqueles que o fazem, transmutando-se em bem para aqueles que o recolhem entre a paz do silêncio e a prece da humildade, por saberem que a Vida é sempre luz de Deus.

Psicografia em Reunião Publica Data – 31-10-1958

Centro Espírita Vicente de Paulo, na cidade de Uberaba, Minas

Espitirinhas

Wilton Pontes



173 - ESTUDO



PACTO DE AMOR UNIVERSAL

A evolução pede-lhe que se faça veterano da experiência terrestre. Não se amedronte diante do erro, mas não caminhe desprevenido. A estrada humana conserva armadilhas, a cada passo, colhendo almas invigilantes, contudo, só na crosta planetária obterá as conquistas que lhe melhorarão o ser à luz da imortalidade.

Há espíritos que, por muitas vezes, partem da carne através da morte e à carne voltam através de berço, quais estátuas inermes que, depois de enterradas durante séculos, voltam ao exame de outrem, sem qualquer aspeto novo que lhes altere os esgares fixos. Domine as próprias tendências inferiores que lhe pareçam insubjugáveis. Cada um é soberanamente livre na intimidade do próprio espírito. Somente cada ser decifrará os enigmas que transporta na própria consciência. Somente cada ser destorcerá as meadas de sombra que lhe surjam no pensamento.

Não tente sufocar a sua sede de infinito, porém, não se renda às ilusões da maioria. Se a taça das espetaculares vitórias humanas quase sempre se destaca repleta de lágrimas alheias, a taça das legítimas vitórias do espírito transborda suor individual. Cada ser será sempre o principal sobrevivente dos seus dias. A sepultura é o nível das medidas terrenas, mas a vida é *multiface*, no Mais Além; à vista disso, na realidade substancial as suas atitudes e ações meritórias é que

constituem a base da sua felicidade e a sua prédica irresistível. Cale gemidos e suspiros frustrados, decidindo-se realmente a servir.

O amor puro é a síntese de todas as harmonias conhecidas. **A fraternidade é o pacto de Amor Universal entre todas as criaturas perante o Criador.** Nossa alegria somente viceja em conjunto com a alegria de muitos. De que vale a alguém o título de herói numa tragédia? Onde está o benefício de uma santidade que terá brilhado no deserto, sem ser útil a ninguém? Com o Espiritismo nasceu na Terra a fé raciocinada. Portanto, cada ser está interiormente livre para ajudar a si mesmo, consciente de que, auxiliar com desinteresse aos outros é interpretar vivamente a filosofia de Cristo e consolidar a segurança do próprio bem.

Pelo Espírito André Luiz - XAVIER, Francisco Cândido. Ideal Espírita. Espíritos Diversos. CEC.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

OS SUICIDAS

P – Na sua vida mediúnica, Chico Xavier, conheceu amigos suicidas reencarnados?

R – Alguns. Tendo começado a tarefa mediúnica em 1927, há quase 41 anos, tive tempo suficiente para observar alguns casos e posso dizer que todos aqueles que vi reencarnados, depois do atentado contra eles mesmos, traziam consigo os sinais, os reflexos da leviandade que haviam perpetrado.

Contudo, devemos respeitar os suicidas como criaturas extremamente sofredoras que, muitas vezes, perderam o controlo das próprias emoções, raiando para o desrespeito a si próprios.

Os resultados do suicídio acabam sempre impressos naqueles que o perpetraram; desse modo, a dois companheiros que se suicidaram com bala no ouvido – e que revi, no espaço, depois de 10 anos – vi-os reencarnados na condição de crianças retardadas num estado de extrema idiotia.

Entrevistas - (Chico Xavier – Espírito Emmanuel)

EVENTOS – CEPC

As **Jornadas Espíritas de Lisboa** são um importante evento que acompanha a existência do CEPC, uma organização promovida pelo Centro com a participação do DIJ, expositores da casa e convidados de outras instituições espíritas.

Bem-Haja a todos pela importante divulgação atual da mensagem do codificador Allan Kardec .

CEPC XXIX JORNADAS ESPÍRITAS DE LISBOA 2019



CENTRO ESPÍRITA PERDÃO E CARIDADE

Rua Presidente Arriaga, 124, Lisboa

Tel: +351 21 397 52 19

cepcpt@gmail.com | www.ceperdaoecaridade.pt

V NOITE DE ASTRONOMIA ESPÍRITA:

Estão todos convidados a participar neste evento de diálogo com as estrelas e os mundos habitados. Recordamos que Espiritismo é cultura!

Para mais informações:

<http://www.ceperdaoecaridade.pt>

CEPC V NOITE DE ASTRONOMIA ESPÍRITA
Diálogo com as estrelas

Castro do Zambujal
(Torres Vedras)
22 de Junho de 2019 (Sábado)

Cidadela com 3 mil anos

O Universo e os Mundos Habitados na visão espírita

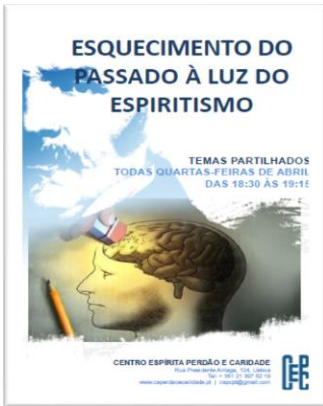
Ponto de encontro: Entrada Castro do Zambujal das 20h às 20h30
(GPS: N 39 04.462' W 009 17.136')

NOTÍCIAS DO CEPC

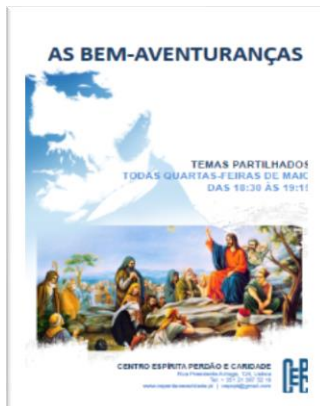
PALESTRAS PÚBLICAS NO CEPC DE ABRIL A JUNHO

Temas Partilhados: 4ª Feiras, das 18h30 às 19h15

TEMAS DE CADA MÊS:



ABRIL



MAIO



JUNHO

Diálogos Espíritas: 1º Domingo do mês, das 17h às 19h



Expositor: José Rocha
Abril



Expositora: Priscilla Quirino
Maio



Expositora: Deolinda Boto
Junho

HORÁRIO DO CENTRO ESPÍRITA PERDÃO E CARIDADE**Segunda-Feira**

17h30 ABERTURA - 20h00 ENCERRAMENTO
17h30-18h00 Atendimento Pessoal
18h15-19h15 Grupo de Estudo Herculano Pires
18h30-20h00 Reunião Mediúnica - Privada
19h30-20h00 Palestra Pública e Passe Magnético
20h15-21h30 Reunião Mediúnica – Privada

Terça-Feira

14h00 ABERTURA - 15h30 ENCERRAMENTO
14h30-15h30 Evangelho e Passe Magnético
15h30-18h00 Atendimento Pessoal
17h30 ABERTURA - 19h30 ENCERRAMENTO
18h30-19h30 Evangelho e Passe Magnético

Quarta-Feira

17h30 ABERTURA - 19h20 ENCERRAMENTO
17h30-18h15 Atendimento Pessoal
18h30-19h15 Palestra Pública – Temas Partilhados
19h30-21h00 Curso Básico de Espiritismo*
19h30-21h00 Curso – Evangelho Segundo O Espiritismo*

Quinta-Feira**SEM ATIVIDADES DE ACESSO PÚBLICO**

19h00-20h00 Curso de Educação da Mediunidade I*
20h30-21h30 Curso de Educação da Mediunidade II*
20h15-21h45 Reunião Mediúnica – Privada

Sexta-Feira

17h00 ABERTURA - 19h45 ENCERRAMENTO
17h00-18h00 Atendimento Pessoal
18h30-19h30 Evangelho e Passe Magnético
20h00-21h00 Evangelho e Vibrações

Sábado

15h00 ABERTURA - 18h00 ENCERRAMENTO
14h30-15h45 Grupo de Estudo Francisco de Assis
15h00-16h00 Atendimento Pessoal
15h45-17h15 DIJ – Jovens dos 13-21 Anos
15h45-17h15 DIJ – Infante-Juvenil dos 3-12 Anos
16h00-17h30 Palestra Pública e Passe Magnético
16h45-17h30 Atendimento Pessoal
17h45-19h30 Reunião Mediúnica - Privada
18h00-19h30 Grupo de Estudos Espíritas Camilo
18h00-19h00 Grupo de Estudo André Luíz
19h30-20h30 Assistência a Carentes (exterior)

Domingo**PRIMEIRO DOMINGO DO MÊS**

16h30 ABERTURA - 19h00 ENCERRAMENTO
15h00-16h45 Projeto Medicina e Espiritismo
17h00-18h45 Palestra Pública – Diálogos Espíritas

* Grupos e formação doutrinária sujeitos
a pré-inscrição

**Transportes que passam à porta do
Centro:**

Autocarros nºs 713, 714, 727